

# COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 629

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1.2600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2.5000 rs e sendo duas 3.5600 rs.—Semestre 1.5050 rs.—Brazil, anno 3.5600 rs.—Semestre 1.5900 rs. moeda forte, ou 8.5000 reis e 4.5500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA—SABBADO 21 de ABRIL**

Lêmos na «Unitá Cattolica» de 30 de março que o numero de suicidios vae crescendo immensamente na Italia; e os roubos, especialmente dos estabelecimentos de piedade e de caridade, da mesma maneira. Ainda ha poucos dias um secretario de primeira classe do ministerio do Interior, commissario extraordinario das obras pias de Casale, cuja administração fôra tirada ao clero para ser confiada a irmãos nos tres pontinhos, suicidou-se, depois de haver roubado bastantes milhares de liras. A «Gazette di Torino» lamenta-se, fazendo aliás grandes elogios ao cavalier, arvocato, segretario del ministerio, ladrão sacrilego, e suicida por acrescimo!

«Em Casale dentro de poucas semanas duas obras pias bastante ricas e que espalhavam grandes beneficios entre os pobres foram completamente arruinadas; os thesoureiros e empregados que fizeram ou permitiram o roubo, pouco menos que absolvidos... Um dos empregados matou a facadas um de seus superiores; depois fez-se justiça por suas proprias mãos, cortando as guelras. Um outro accusado morreu mysteriosa e repentinamente no dia em que devia responder a seus juizes. Uma testemunha suicida-se no proprio momento em que é chamada a depôr; e finalmente uma outra testemunha fez saltar o cerebro com um tiro de revolver poucos momentos depois de sua deposição no tribunal!!! (Palavras textuaes da «Unitá».) Os commentarios aos leitores.

**A Redução do «Apostolo».**

Londres, 24 de Março, 1877.

[Conclusão]

Para isto se dêram instrucções á esquadra Inglesa no Mediterraneo, que se mettesse de permeio entre a d'El-Rei de Napoles e a de Cavour (chrismada de Garibaldi), para que este ultimo podesse

desembarcar a salvo, na Sicilia, primeiro, com os seus libusteiros, e passar depois ao continente Italiano, ao mesmo tempo incolume e protegido.

Para isso é que este mesmo Senhor Elliot hoje Embaixador Britanico em Constantinopla, então Ministro Inglez em Napoles, não só foi logo a bordo da frota libusteira visitar Garibaldi e os inimigos do Soberano e Governo junto de quem elle Elliot estava acreditado, mas não acompanhou, como devia, esse Soberano para Gaeta; e consentiu que os marinheiros Ingleses fossem depois servir a artilharia libusteira, etc., etc.

Ninguém se illuda com apparencias e mentiras: a revolução Italiana; a occupação de Roma; o estabelecimento do celebre «Templo» maçónico na Cidade do Papa; a animação em todo sentido da revolução libusteira; tudo é obra maçónico-protestante mascarada. O Ministro Inglez em Roma, Lord A. Paget, é verdadeiramente um Proconsul Inglez e protector da revolução anti-catholica; para a qual, com disfarçada perfidia maçónica, e carbonaria, o Napolão Pequeno, consentiu e contribuiu; não sendo o mesmo Napoleão, nos ultimos annos, antes mesmo da guerra que o derribou do throno de França, mais que um instrumento e agente da maçonaria e da Inglaterra Protestante ao mesmo tempo.

O tirar de Roma a guarnição Franceza com pretexto da guerra, foi tudo plano combinado para satisfação da maçonaria e do Anglicanismo ao mesmo tempo. Este ultimo não disfarçou seu interesse, seu empenho, em que o Papa fosse deixado á mercê dos Flibusteiros e Garibaldinos; pois os papeis Ingleses, á excepção dos Catholicos, todos se regozijaram, e applaudiram, com ver o Pontifice e a Igreja deixados á mercê de Victor Manoel, Garibaldi e Companhia. A Flibusteirada Italiana continuou ainda por algum tempo guardando-se de confessar a connivencia napoleonica com o Garibaldismo, Cavourismo, Victor-manoelismo; isto em quanto não viu bem decidido o abatimento da França, tendo sempre medo della; até que o Duque de Cazes e collegas mandáram

finalmente retirar de Civita Vecchia a *fraga-protesto* (como eu a chamarei). Depois disto, começaram então a votar encomios, monumentos agradecidos, e reconhecimento, ao homem de Sedan, como quem tinha com elles cooperado para «libertar a Italia», do legitimo Soberano, e entregal-a á Maçonaria e á Revolução.

O Santo Padre conhece melhor que ninguem a verdade do que nos precedentes periodicos deixo exprimido; e por isso na Sua ultima Allocução ao Sacro Collegio falou com aquella energia e clareza; chamando bem as cousas por seus nomes sem rodeios nem contemplações. E como *ce n'est que la verité qui blesse*, logo a cousa fez uma grande sensação, porque as asserções de Sua Santidade eram innegaveis; assim como ninguem havia que não visse claramente onde se dirigiam as novas proposas e tentações do Governo maçónico Italiano.

Aqui o Times, o representante, a alma do Liberalismo anti-catholico, sentiu, doeu-se de veras daquellas verdades enunciadas pelo Pontifice; com o fim de frustrar-lhes o effeito no espirito do commum dos seus leitores, que elle sabe lhe adoptam os juizes e conclusões como oráculos infalliveis; affectou que a Allocução Pontificia não era mais que uma querimonia de velho, sem sustancia ou peso, uma enfiada de logares communs e repetição de queixas sem fundamento e já sédicas. O artificio porem, tão perdido quanto miseravel, de que principalmente se serviu, foi o de aproveitar um discurso feito á gente de um Collegio Protestante, por um Deão de Westminster (Stanley), casado, fashionavel, eloquente, excentrico, semi-christão, semipoeta, que divagou sobre tudo quanto ha por tres columnas inteiras do mesmo Times, em seu typo miúdo e linhas cerradas; e no fim de cuja leitura (a que me condenei como penitencia, por ser Quaresma) fica a gente em jejum, sem saber para que aquillo sirva. Encontra-se, todavia, lá no meio da parolice, um annuncio, de certo aperfeiçoamento do christianismo, que esqueceu ao seu Auctor, e que hade vir, não sei como,

lá quando vier; e então é que elle christianismo hade ficar umas pascuas—que até o Salvador se hade envergonhar de lhe ter esquecido aquelle arrebique na Sua obra!

Pois, é uma extravagancia assim que o grande Times põe em *mui vantajosa* comparação com um documento cheio de verdade, de moderação, como é a Allocução do Santo Padre!

No fim da ultima columna do Times de hontem (2 de Abril), na pagina 8.ª, que pouca gente lê, e em seu typo o mais miúdiño (em que põe só cousas de encher, e como para inculcar que não vale aquillo a pena de ler-se), vem uma noticia essás extensa, de um discurso do nosso Cardeal Arcebispo, na sua Pro-Cathedral, ante-hontem, Domingo de Paschoa. Eu que, ha muito já, conheço estas manhas do senhor Times, quando o leio tenho o cuidado, ordinariamente, de passar os olhos por todas as paginas, menos as dos Anuncios, a ver se por algum canto, ou fundo de columna, se encontra qualquer insignificancia assim depressivel, de que se possa contudo tirar algum proveito. Julguem pois os leitores do Apostolo, da bagatela que o oraculo do Liberalismo universal, e protector do Italiano, deixou, não no tinteiro, mas onde julgou que pouca gente o passaria pelos olhos. Eis aqui o texto, tal qual, de todo o artigo, em sua letra microscopica:—

«O Cardeal Manning sob a Allocução Papal.—Annunciou-se hontem pela manhã, na Pro-Cathedral, em Kensington, que no Domingo de Paschoela, se leria ali a Allocução Papal, e se daria a benção pelas intenções de Sua Santidade Pio IX.

«O Cardeal Manning, no discurso de um sermão, sobre o texto, *Eu sou a resurreição e a vida*,—disse:—O que dos individuos é verdade o é tambem da Igreja de Christo na terra. Ha na mesma Igreja uma vida contra a qual as portas do Inferno não podem prevalecer; ha nella uma divina liberdade que jámais pode limitar-se, e um poder que, ainda que temporariamente seja embaraçado e impedido, tem prevalecer a final.

36

**FOLHETIM**

**DR. J. M. DE MACEDO.**

**OS DOIS AMORES**

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XIX

No alpendre.

—Rodrigues, aquella mulher é o diabo em pessoa.  
—E muito desgraçada, João.  
—Por culpa d'ella: tu foste sempre mais piedoso do que eu.  
—Não, tu é que te linges mau.  
—Está bem: e então não conseguiste saber o motivo d'essa viagem?  
—O nosso pequeno teimou em occultal-o.  
—Mas por fim cedeu e ficou.  
—Sim; porém custou-me muito: foi-me preciso tocar-lhe na corda mais sonora de seu coração.  
—Ah! já sei; fallaste-lhe em sua mãe.  
—E' verdade.  
—Pobre rapaz!... e como vae elle de amores?

—Olha, João, eu não o entendo, até hontem á meia noite era todo ardor, paixão e esperança.

—E hoje?

—Não quer ouvir o nome da Bella Orfã.

—E esta!...

—A mulher de mantilha dobrou muito á sua vontade aquelle coração.

—Quando eu digo que ella é o diabo!

—Infeliz! treme diante do mundo: Salustiano é um espectro que a assombra; obedece-lhe como a um senhor.

—Cedo eu a livrarei d'esse fantasma.

—Como?

João ficou olhando por algum tempo para Rodrigues, e depois disse:

—Está bem... era um segredo que eu queria guardar para mim só; mas vou dizer-t'o.

Rodrigues escutou curioso.

—Tens um bello visinho alli defronte, disse João.

—Sim, é o celebre Jacob... aquelle nosso escrívão do processo.

—Pois sabe que é muito meu amigo.

—Teu amigo?... e tu apertas a mão de semelhante homem?

—Aperto.

—João!

—Nada de reprehensões, escuta: observei que o tal Jacob ia de vez em quando ter com Salustiano: ficavam a sós por algum tempo, e depois o escrívão retirava-se muito alegresinho, e o outro ficava por algumas horas de mau humor.

—E a razão?

—Um dia consegui ficar em posição de ouvir os, e apanhei-lhes o segredo. O escrívão é duas vezes infame.

—Como?... explica-te.

—Infame, porque recebeu dinheiro para queimar um processo, e por isso perdeu o officio; e infame outra vez, porque o processo não está queimado.

—E então?...

—Elle o guarda.

—Oh! mas isso é o diabo.

—Pelo contrario, eu julgo que é excellent. Já te disse que tenho estreita amizade com Jacob.

—E que pretendes fazer?

—Ir morar com elle.

—E esperas conseguir isso?

—Com dinheiro tudo se consegue d'aquelle homem: vou alugar-lhe um quarto em sua propria casa.

—E depois?

—Depois os papeis estão lá, e não de ser meus, custe o que custar.

—Fallar-lhe-has n'isso?

—Deus me defenda: Salustiano deve tel-os pago bem, para que elle m'os quizesse ceder!

—Olha, João, se te vaes metter em alguma...

—Deixa o caso por minha conta; mas que é isto?...

Ouviu-se uma voz terna e melancolica, que começava a cantar o romance do Sonho da Virgem.

«Era um dia um mancebo, qu'ardente,  
«Pobre vida esquecido vivia;  
«E uma virgem....

O velho Rodrigues sorriu-se.

—De que te ris?... perguntou João.

—E' que este canto me está chamando. A Bella Orfã tem que me confiar.

—Pois vae; adeus.

—Não, espera; póde ser que convenha que saibas o que ella tem para me dizer.

João ficou outra vez no quarto de Rodrigues.

Uma hora depois voltou o velho guarda-portão.

—Que novidades ha? perguntou João.

—O caso vae-se complicando.

—Então que temos?

—A tal mulhersinha de mantilha obtive do nosso pequeno uma carta para Celine.

—Bravo! provavelmente o rapaz desmanchou-se todo em juramentos de amor.

—Ao contrario, declara á nossa Bella Orfã que a não ama, e que não quer illudil-a por mais tempo.

—E esta!... que dizes a isto?

—Fiquei com a cara á banda, João!

—Que disseste á pobre menina?

—Que desconfiasse e que esperasse.

—Realmente foi boa resposta.

—Agora vamos sair, João.

—Para onde?

—Tu para casa de Jacob, e eu para o Purgatorio-trigueiro.

«Já perceberes o de que vou falar. Estimaria falar-vos de outras cousas, mas o dever me obriga a falar desta, porque os homens deste mundo têm estado crevendo e dizendo, nestes ultimos dias, que parece ir a reviver a questão Romana, e que, se os pensamentos da gente não estivessem obviamente occupados no Oriente, ¿que seria se a Questão Romana viesse a reviver? ¿E que seria se a gente ao mesmo tempo tivesse que occupar-se das duas?»

«Verdade é, com effeito, que o Vigario de Jesus Christo foi sepultado no Vaticano, de posto de sua Soberania, encerrado, por assim dizer, em um tumulo. Contavam pouco com que elle tivesse o poder de resuscitar, e pouco lêram a historia dos ultimos 1800 annos; de outra sorte, houveram sabido o que havia de succeder.

«E' a lei da Igreja de Christo, a lei, sobre tudo, da Cabeça da Igreja, ser amortalhada e ser enterrada de tempos a tempos; mas é tambem lei da Igreja e de sua cabeça o erguer-se ou resuscitar de novo.

«A questão Romana (continúa o Corresponsente) é esta.—Deu Christo á Sua Igreja, e á Cabeça della, em tudo o pertencente ao Seu Reino, independencia absoluta de todo poder civil e temporal.

«Desde o anno 800 até 1870 tiveram os Pontifices uma verdadeira e propria Realza e Soberania em Roma; tão verdadeira, tão sua, mais antiga, mais sagrada, do que a Soberania a que nós todos nos curvamos com todas as fibras de nossos corações, e todos os impulsos de nossas vontades—a soberania de nossa muito augusta Rainha».

Descreveu o Cardeal então como se tinha tomado posse de Roma, ainda que se tinha deixado ao Papa o uso do Vaticano, e o convidavam a passar livremente pelas ruas.

«Ora supponhamos (disse), que um Poder conquistador qualquer se estabelecia no palacio de S. James; que permittia o uso dos palacios de Windsor e de Buckingham á nossa graciosa Soberana; que dizia a todo mundo, que a Rainha d'Inglaterra estava livre e que podia realmente sair e passar como d'antes pelas ruas de Londres, pelos parques, pelos suburbios—isto é consagrar pela presença de Sua Magestade, a soberania d'aquelles que se tinham apossado da sua d'ella; Gostariam disso os Inglezes? Não, e Pio IX, sabia muito bem os deveres do Vigario de Jesus Christo. Disse: Não quero ver a cousa, nunca meus olhos a sancionaram, heide viver e morrer dentro do limiar do meu Palacio?»

«E ha Inglezes, com todo, que escrevem todos os dias, não serem isto senão queixas de um velho que acha por bem dizer-se preso! Ha duas espécies de prisão—a prisão pelos ferros, e a prisão de profunda degradação moral. Pio IX, é verdade que não está preso em ferros.

—Vamos.

Os dois velhos separaram-se á porta do alpendre. João entrou na casa de Jacob, e Rodrigues foi conversar com a velha Irias.

XX

### O coração de Jacob.

Estava correndo a segundo noite depois d'aquelle dia, em que João tinha sido lançado fóra da casa de Salustiano.

Eram cerca de dez horas.

Na acanhada saleta de jantar da casinha, que ficava frente ao Geo-cór-de-rosa estavam tres personagens ceando alegremente, sentadas ao redor de uma pequena meza; eram Jacob, Helena e João.

O antigo agente da casa de Salustiano tinha calculado bem com o genio interesseiro do ex-escrivão; logo que se separou de Rodrigues apresentou-se na casa de Jacob com a bolsa na mão, e foi immediatamente recebido e installado no melhor quarto da casa.

Logo na primeira noite João offereceu a seus hospedes uma excellente cea: Jacob era amigo do bom vinho, e Helena, ou por condescendencia, ou porque quer que fosse, gostava de tudo de que seu marido gostava: portanto comeu-se e bebeu-se até alta noite.

Na que se estava seguindo repetiu-se a mesma scena.

No entretanto conversavam.

Mas está ligado pelo sentimento de sua propria dignidade, e pelo sobre-natural officio que exerce; e sabe que seria profunda degradação moral pôr seus pés fóra do limiar do Palacio onde vive, em quanto outro Soberano pertende governar na cidade que a Providencia Divina lhe deu a elle Pontifice».

Depois de descrever as leis oppressivas sob que soffre o clero em Roma, conclue o Cardeal Manning da maneira seguinte:—

«Não desejo ser propheta do mal. Por doze mezes temos estado ameaçados de guerra no Oriente. Só Deos sabe neste momento se o fogo tem de levantar chamma ou apagar-se. Cada nação na Europa se está armando a tal ponto, que tem de fazer ou guerra ou banca-rola. Pio IX, como Vigario de Nosso Senhor, nunca dará o signal da guerra; mas qualquer guerra que se ateie, involverá toda a Europa, hade involver a Italia e Roma, e chegará então a solução, mas não effeituada por nós. Mofadores podem escarnecer; mas Deos faz erguer as nuvens da tormenta.

«O mundo acha-se, neste momento, sob o dominio da revolução; que principiou em 1789, tornando rebentar novamente em 1793, 1830, e 1848, estendendo-se então á Italia, e continuando por longo periodo, findando, segundo os homens pensavam, em 1870, quando julgáram enterrada a questão de Roma, bem que, como o nosso Santo Padre lhes disse, não fazia senão principiar.

«Está o mundo neste momento sob a influencia da revolução. De um lado, acham-se as forças da anarchia; e de outro lado, acham-se as forças da monarchia; e ambas unidas no desejo que Roma continue como está? De outro lado, encontra-se o Mundo Christão e Catholico, e os poderes de ordem que acreditam em Deos.

Esses dois armamentos estão ordenando-se e aproximando-se mais um do outro. E' inevitavel a colisão n'um dia ou n'outro. Tudo o que eu peço de coração, é, que quando chegar esse dia, não tenha a Inglaterra que soffrer».

Eis ahí como o Times guiza\* ou extracta o discurso do Cardeal; e se verá bem, mesmo só deste extracto, a boa razão que tinha o papel para esconder o assumpto quanto possível, sem que podessem accusal-o de passar tudo em silencio.

A. R. SARAIVA.

### CORRESPONDENCIA

Barcellos 19 d'abril.

Dou-lhe a agradável noticia de que o Arcyprestado de Barcellos já tem quem o represente na proxima peregrinação a Roma. Mil benções sobre o digno Arcy-preste pela actividade que desenvolveu para esta decisão.

O mui louvavel pensamento de Sua

—Mas como ia fazendo notar, disse João, parece que o destino foi quem decidiu que nos ajuntassemos; eu fui um dos que cooperei para sua desgraça, e portanto era justo que viesse ajudal-o a soffrel-a.

—Não nos lembremos d'isso, disse Helena.

—Sim, affoguem os pezares com vinho.

—Vá feito! exclamou Jacob; á saude da boa amizade.

E apenas esvaziados os copos, João os encheu de novo, porém com vinho diferente.

—Esta mistura de vinhos é que hontem me fez mal, observou Helena.

—Ora, saude... um dia não é todos os dias...

—Apoiado! bradou Jacob.

—Comamos um pouco d'este bólo inglez para fazer lastro.

—Vamos a elle, que está excellente!

—Eu já pedi a uma comadre minha a receita dos bólos inglezes; mas a maldita egoista deu-me uma como a cara d'ella.

—Perdemos uma duzia de ovos, meu caro sr. João.

—Deixe estar, sr.<sup>a</sup> Helena, que eu lhe hei de trazer a verdadeira receita dos bólos inglezes.

—Oh! sr. João, não faz ideia do gosto que me dará.

—Sr. Jacob, lá vae á saude da sua boa senhora!...

—A' razão da mesma!

Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo Primaz de recommendar aos snrs. Arcyprestes para que nos seus julgados abrissem uma subscrição para a romaria ou peregrinação a Roma, e alli os seus Arcyprestados fossem representados foi geralmente bem acceite, e os Parochos d'aqui tem corrido a inscrever-se com aquellas quantias que os limitados rendimentos dos seus Beneficios lhes permittem.

O Arcypreste tinha tenção, logo que fechasse a subscrição, que promoveu por meio de cartas, enviar a quantia junta a Sua Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo juntamente com os nomes d'alguns Ecclesiasticos para que Sua Exc.<sup>a</sup> d'entre elles escolhesse o que havia de na peregrinação representar o Arcyprestado, e d'aquella quantia ser subsidiado, sendo o restante offerecido para o dinheiro de S. Pedro.

Porém como ultimamente soubesse que havia um Ecclesiastico que á sua custa faria a peregrinação, combinou hoje com alguns Parochos e outros Ecclesiasticos das aldeias que o dinheiro que pedia para o subsidio fosse offerecido a Sua Santidade, e fosse pois nomeado o sr. Padre Silverio José da Rosa para representar este Arcyprestado na peregrinação.

Deus louvado, já d'aqui, tambem, das margens do Cávado podem dizer:—A ROMA! A Roma, sim, acompanhemos em espirito o nosso collega Padre Silverio José da Rosa, e prostrados aos pés do Venerando Vigario de Jesus Christo, do Grande e Immortal Pio IX, offereçamos—Lhe os nossos corações acompanhados dos protestos de sincera affeição, respeito e lealdade.

Viva Pio IX!

R. d'A.

### GAZETILHA

Subscrição para a offerta ao Sr. Padre, Pio IX.

Transporte 70\$250

Ill.<sup>mos</sup> e ex.<sup>mos</sup> snrs.

Anonymo V	1\$000
Gaspar Pereira Pinto de Mello	
Abreu e Lima	4\$500
D. Methilde de Jesus Gonçalves	
Salgado	4\$500
D. Julia Vieira d'Araujo	500
D. Narciza Emilia da Costa Pereira	1\$000
José Antonio Coelho de Mire	2\$000
Rev. <sup>o</sup> fr. Carlos José de Magalhães	2\$250

Somma 86\$000

Na relação do n.<sup>o</sup> passado foi por equivooco 2\$250 em lugar de 2\$500 que deu o sr. Manoel Marques da Silva Pereira.

**Senhora da Batalha.**—Tem amanhã lugar a festa e romaria de N. Senhora da Batalha, que se venera na capella do monte de S. Gregorio.

Jacob e Helena, pouco habituados a beber vinhos de diversas qualidades, começavam a demonstrar uma alegria e vivacidade muito significativa.

—Que vinho delicioso! disse o ex-escrivão.

—Tem vinte e cinco annos de sepultado.

—Ah... eu logo vi...

—Mais um copo.

Os dois não se fizeram rogar.

—A proposito, disse João; hontem o sr. Jacob começou a contar-me uma historia que infelizmente não pude concluir.

—Qual?

—A historia de uma grande trovoada domestica: uma briga entre marido e mulher, a consequente separação dos sujeitinhos, e depois a sua recente conciliação... que diabo! eu fiquei espantado de o ouvir contar as cousas, como se as tivesse testemunhado, e ainda mais me espantei quando me disse que tinha documentos d'isso no seu coração.

—Ah!... ah!... ah!...

Helena soltou tambem a sua risada.

—Elle não entende o que é o meu coração!...

—E' verdade... confesso que não posso adivinhar semelhante charada.

—E' segredo de familia, e portanto...

—Basta... já não quero saber. Vá um copo de vinho aos segredos de familia!

—Vá!

João, que desde a noite anterior concebiam as melhores esperanças de realizar o

**Pateada.**—Com mágoa vamos contar algumas linhas á pateada que se promoveu contra a actriz Maria da Luz em a noite de 18 no theatro de S. Gerardo

Todo o mundo sabe, que o bilhete de admissoão ao theatro confere ao possuidor o direito de demonstrar o seu agrado, ou desgosto, relativamente á peça que se representa, ou ao desempenho da mesma. Mas a pateada promovida em a noite de quarta-feira, foi contra a peça? foi contra o desempenho d'ella? Nem uma, nem outra coisa. A causal de semelhante desatempo foi—dizemol-o com repugnância—o não se haver uma joven actriz prestado aos galanteios d'algum, e a certas exigencias, que nem com todos os esforços possiveis aqui poderíamos indicar.

Os auctores d'esta demonstração indecente e immoralissima, assim como aquelles que assaliaram para o mesmo fim, devem estar bem satisfeitos com a sua obra!

Sentimos ver envolvidas n'este negocio pessoas condecoradas e filhos de cavalheiros de quem fomos amigos e a quem respeitamos.

Foi tão incrível o excesso d'alguns pateantes, que chegaram a descalçar os botões para com ambos os tacões d'estes apontar os ouvidos dos espectadores e dos sinhos, parte dos quaes se viu na necessidade de se refugiar nos camarotes, que o empresario se promptificou a cedehes! Isto é indignissimo.

Felizmente, para honra da plateia do nosso theatro, os snrs. pateantes levaram um cheque monumental. Grande parte dos espectadores das cadeiras e dos camarotes rompeu em estrepitosas plamas, não falando nos da plateia geral, que se levantaram como um só individuo, deixando suplantados os pobres descontentes.

Não podemos deixar de louvar a classe scolastica e artistica, as quaes n'estas occasiões se portaram bravamente:—dando a democracia uma lição de moralidade á aristocracia. A esta diremos que, se quiser conservar um tal ou qual prestigio que dos seus maiores herdou, não deve rebaixar-se tanto, tanto, como o acaba de fazer com a magra pateada de que fallamos.

**Anniversario.**—Celebrou-se hontem, no R. templo da Misericordia, uma missa de requiem commemorando o fallecimento do major reformado Antonio de Simas Machado.

Assistiram ao acto a viuva e filhos, e muitos dos mais qualificados amigos do finado,—entre elles a maioria da officialidade.

Assistiram tambem os directores do Asylo de D. Pedro V e as asyiladas do mesmo.

Gostamos de ver o modo como é honrada a memoria d'um homem, que em toda a sua existencia terrena soube tornar-se de todos bemquisto.

No centro do templo erguia-se um

plano, que trouxera na mente quando vier a morar em casa de Jacob, deixou passar cerca de um quarto de hora, durante o qual fez com que o ex-escrivão e sua mulher esvasiassem ainda mais dois celices de vinho, e depois disse:

—Mas, tornando, como lá se diz, a vacca fria; devo notar que não são muito concordes em um ponto da tal historia.

—Em qual?

—O sr. Jacob diz que o casal brigado e separado reconciliou-se em consequencia de uma carta muito cheia de benedizões e de tolices, escripta por um d'elles.

—E' certo!

—Foi tal qual.

—Sim; mas hontem o sr. Jacob sustentou que a carta estava assignada pela mulher, e a sr.<sup>a</sup> D. Helena jurou que era do proprio punho do marido.

—E' da mulher.

—E' do marido.

—Então em que ficamos?

—Não faltava mais nada!... uma mulher abaixar a cabeça a um homem!...

—Pois digo-lhe que a carta é da mulher! exclamou Jacob, dando na meza um forte murro.

—E' mentira, sr. João!

O velho soltou uma gargalhada estrepitosa.

(Continúa)

modesto catafalco, onde se via o retrato do fallecido, circundado de lumes.

**Theatro.**—Foi na quarta-feira á scena a magica *A filha do ar*. Correu muito regular o desempenho por parte de quasi todos os actores. Os coros, porém são incorregiveis.

Hoje representa-se o excellente drama *Os incendiarios*, e amanhã volta a *Filha do ar*, e a chistosa comedia *O tio Torquato*.

**Curso de leitura.**—Os snrs. Francisco Xavier A. d'Oliveira e Antonio J. G. da Costa vão abrir, no primeiro de maio, um curso de leitura pelo methodo de João de Deus, inquestionavelmente o preferivel a quantos teem apparecido.

Os dois professores são moços intelligentes e honestos; porisso muito recomendamos aos paes de familia a aula referida.

**Estada.**—Partiu hontem d'esta cidade para a do Porto o ex.<sup>mo</sup> commendador Joaquim Possidonio Narcizo da Silva, architecto da Casa Real, e fundador do museu do Carmo, em Lisboa, com a real associação dos architectos e archeologos portuguezes.

Veio visitar as ruinas da Citania em Briteiros, por não ter recebido a tempo o telegramma do adiamento da conferencia archeologica prelixada para o dia 8 do corrente.

Acompanhou-o d'esta cidade alli o sr. dr. Pereira-Caldas, um dos nossos mais distinctos archeologos.

Veio esperal-os ás Caldas da Taipas o explorador benemerito d'aquellas ruinas, o ex.<sup>mo</sup> dr. Martins Sarmiento.

O dia esteve rasoavel, e todos tres percorreram o monte, d'alto a baixo, examinando minuciosamente os objectos guardados nas casas refeitas, entre os quaes avulta a famigerada *Pedra formosa*, que não é uma das menores interrogações que a todos os momentos está fazendo aos archeologos aquella esphinge da Citania de Briteiros.

O sr. Silva declarou-se aqui penhorado sobremodo do cavalheirismo do sr. Sarmiento, e maravilhado da summa instrucção d'aquelle filho honrador de Guimarães.

Para o sr. Silva é tambem a hypotese do celticismo, como para os snrs. Luciano Cordeiro e Gabriel Pereira, a que se coaduna melhor com o que deixam entrever aquellas reliquias do passado.

**Crueldades da legislação de fazenda e o rigor dos seus executores.**—Pelo supremo tribunal administrativo foi publicada no «Diario do Governo» de 5 do corrente, uma decisão de recurso, em materia de contribuição predial, que consideramos iniqua. A imprensa quasi despreza estes assumptos que nos parecem graves, porque são de alto interesse do povo, e esse desprezo concorre decerto para que se pratiquem muitas injustiças. Em Portugal poucos se importam com a dor alheia. O que unicamente nos mortifica é a fortuna do nosso semelhante.

A questão que o recurso resolveu foi a seguinte:

Um contribuinte tinha um predio arrendado desde annos por 100\$000 reis. Não elevára a renda, mas a contribuição passou a ser-lhe lançada na razão de reis 220\$000 de rendimento, por falsa informação. Só tarde é que o contribuinte soube d'este facto, e para que elle se remediasse usou do recurso extraordinario porque já não podia usar do ordinario.

O contribuinte provou completamente a verdade da sua allegação, como se vê do proprio accordão, e o erro do lançamento foi reconhecido. A consequencia devia ser a reparação da injustiça. Pois não succedeu assim. O supremo tribunal administrativo decidiu que o erro prevalecesse contra a verdade provada e incontestada, e para esta negregada decisão, a qual importa uma extorsão violenta ao contribuinte, fundou-se o tribunal em que o contribuinte tinha motivo, pelo facto de possuir uma propriedade, para ir examinar a matriz e reclamar contra o erro no praso ordinario. Como não foi ficou a mentira valendo tudo e a verdade nada!

*Summum jus, summa injuria.*

Nunca houve evasiva mais repugnante! O Estado deve ser a entidade mais honrada que se possa presumir; não precisa de se locupletar com aquillo que lhe não pertence. Os tribunaes administrativos são essencialmente juizes de equidade e de moderação. Desde que a verdade é reconhecida é por ella que as questões devem ser resolvidas. «Nada ha que não

deva ceder á verdade, logo que esta se manifesta». Escreveu-se isto nos estatutos da Universidade de Coimbra, e devia escrever-se em muitas leis para que tão salutar principio de direito nunca esquecesse.

As contribuições publicas defendem-se unicamente pelas necessidades impreteriveis dos Estados. O agravar-as por uma innocente ou simples falta de tal ou qual solemnidade que o contribuinte devesse praticar, chama-se tyrannia. Se, porém, ha lei a cuja sombra se possam praticar taes barbaridades, revogue-se essa lei com o que lucrará a sociedade e nada perderá o Estado. Insurgimo-nos sempre contra todas as violencias e a que vimos de referir é uma das maiores que temos visto!

—(«Correspondencia de Portugal»).

**Historia popular dos Papas.**—Está publicado o fasciculo n.º 2 da *Historia popular dos Papas*, escripta por J. Chantrel e vertida da ultima edição por Antonio José de Carvalho.

Esta obra, editada pelo sr. Teixeira de Freitas, é muito importante, como já dissemos.

Os serviços que o editor está prestando á Religião, merecem bem para este o concurso de todos os catholicos, o qual por certo lhe não falta.

**Dezesseis creanças queimadas vivas.**—As folhas norueguesas dão os seguintes pormenores ácerca de uma terrivel catastrophe que teve lugar ha dias na aldeia norueguesa de Ellingso, proximo de Alesund. O mestre-eschola havia convocado os rapazes da localidade para um exame; dispoz para esse fim o segundo andar de uma casa por acabar, e como a escada não estava ainda construida, foi collocada uma de mão junto d'uma janella para dar accesso para o interior.

Achavam-se reunidas umas 20 creanças e o exame estava quasi determinado quando o mestre-eschola viu que avens espessas de fumo penetravam na sala seguidas, pouco depois, de grandes chammas que não tardaram a envolver o predio n'um circulo de fogo. O mestre precipita-se para a janella e vê com terror que a escada desaparecera e que toda a retirada estava cortada.

Agarrando com energia um grupo de rapazes que queria arrancar ao perigo, lança-os pela janella, mas cego, suffocado e ferido torna-se-lhe impossivel fazer outro tanto ás demais creanças e precipita-se elle proprio pela janella, quebrando uma perna na queda.

Todos os homens da aldeia tinham ido para a pesca, as mulheres estavam nos campos, e tornando-se por este modo impossivel qualquer socorro, os desgraçados pequenos ficam abandonados á sua horriovel sorte.

Só quatro d'elles poderam escapar, mais ou menos queimados e moribundos, e afinal, tendo abatido o soalho, os dezesseis restantes morreram no meio do imenso brazido. A causa do fogo é desconhecida: a auctoridade procedia a averiguações.

**Questão do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos a questão do Oriente, são os que seguem:

Paris, 17—Nelikoff, encarregado dos negocios da Russia, em Constantinopla, recebeu ordem sómente de se preparar para partir. Aguarda-se a chegada de Layard. O czar demorar-se-ha em Kicherneff, e sómente então decidirá ácerca da marcha das tropas. Os delegados montenegrinos partiram hontem de Constantinopla. O manifesto da Russia é esperado no fim d'esta semana. O general Ignatieff acompanha o Imperador a Kicherneff.

Paris, 18—A declaração de guerra da Russia á Turquia é esperada amanhã.

Actualmente não existe negociação alguma diplomatica. Ha esperanças que a guerra seja localisada.

E' falso o despacho do «Times» dizendo que tinham sido chamados os allemães residentes em Londres, alim de se unirem aos seus regimentos.

Londres, 17.—Na camara dos deputados, Bourke declarou que a neutralidade da Romania não está garantida com nenhum tratado, pois é considerada como fazendo parte da Turquia.

O «Standart» diz que não será consentida guerra de conquista. E' falso o boato de haverem os turcos passado o Danubio.

Roma 17.—Mallograri declarou na camara dos deputados que responderá segunda-feira á interpegação dos negocios da neutralidade da Romania.

Bucharest, 17.—Deram-se ordens para

a mobilização immediata do exercito, para activar os preparativos militares. Potencia alguma aconselhou a Romania que oppoesse resistencia á Russia.

Constantinopla 18.—E' provavel que a embaixada da Russia receba na segunda-feira instrucções relativas ao rompimento das relações com a Turquia.

S. Petersburgo 18.—A cópia da nota da circular do governo russo aos representantes estrangeiros partirá na proxima semana.

Berlim 18.—A «Correspondencia Provincial» convida as potencias a empregar esforços afim de localisar a guerra.

Constantinopla 18.—Layard é esperado amanhã.

Corre o boato de que houve um combate nos arredores de Nikesik entre os turcos e montenegrinos.

Continúa sendo grande a anciedade.

**Justo pedido.**—Rogamos aos snrs assignantes a quem temos dirigido cartas particulares, a fineza de que nos respondam no mais curto espaço de tempo, a fim de sabermos a resolução que a tal respeito devamos tomar.

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

### AGRADECIMENTO.

Faltaria a um dos mais sagrados deveres, se não viesse, pela imprensa, tornar bem pública a minha gratidão vivissima ao professorado, á officialidade, á classe academica, á classe commercial e á classe artistica d'esta cidade, que na recita de quarta-feira, 18 do corrente, me deram as mais inequivocas demonstrações de consideração e sympathia.

Jámais se apagarão de minha alma as reminiscencias d'essas demonstrações, que perpetuam um dos lances mais docemente inolvidaveis da minha vida.

Braga, 20 de abril de 1877.

Maria da Luz Vellozo.

## THEATRO DE S. GERALDO

Companhia das Variedades

Sabbado, 21 de abril

A segunda representação do drama em 7 quadros

Os incendiarios.

Domingo, 22

A magica

A filha do ar

A comedia

O tio Torquato.

Principia ás 8 1/2.

## ANNUNCIOS

### ATTENÇÃO

O gerente do Deposito de Tabacos da Casa Havaneza de Lisboa, declara, para os devidos effeitos, que desde hoje em diante deixa de ser caixeiro do mesmo estabelecimento Antonio Maria da Silva Ramos, e previne que nada tratem com o mesmo, pois por nada se responsabilisa. (218)

## EDITAL

A junta dos repartidores do concelho de Braga, etc.

Faz saber que a matriz da contribuição industrial do anno de 1876 se acha patente na repartição de fazenda d'este concelho para quem a quizer examinar durante o praso de cinco dias a contar de 25 a 30 do corrente mez, das 9 horas da manhã ás tres da tarde, dentro do qual os contribuintes podem reclamar na conformidade do artigo 196 do regulamento de 28 d'agosto de 1872:

1.º Sobre erro na passagem da collecta para a matriz;

2.º Sobre erro de calculo no imposto de viação;

3.º Sobre qualquer annullação a que tenham direito, por não terem exercido a sua industria ou profissão em um, dois ou tres trimestres do mesmo anno. Para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros para serem affixados nos logares do costume.

Braga 17 d'abril de 1877.

O Presidente da Junta,

(216) José Joaquim d'Araujo Correia.

## POMBOS

A Sociedade do tiro dos pombos de Lisboa compra pombos em partidas não inferiores a 50, pelo preço de 140 reis cada um, pagos no acto da entrega em qualquer estação dos camihos de ferro do Norte e Leste e de Soeste. Os vendedores podem, para mais esclarecimentos, dirigir-se aos chefes ou ao secretario da sociedade, Luiz Sequeira Oliva, e pingardeiro Leuberton, rua Aurea n.º 76, Lisboa. (217)

### Xarope peitoral de Rei

Empregado com os melhores resultados nas molestias pulmonares, tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas, broncorrhea, catarrho pulmonar, seja qual fór o seu estado, pneumonia, pleurisia, tísica, catarrho suffocante, angina nervosa, tosse asthmatica, escarros de sangue, etc., etc. Os effeitos d'este verdadeiro especifico são seguros e rapidos, e é considerado na opinião publica o melhor medicamento para taes padecimentos. A venda em todas as pharmacias e drogarias. Deposito principal em Braga, na pharmacia dos snrs. Pipa & Iamão, assim como, Xarope d'ostras e flôr da mocidade pelo mesmo auctor; e deposito geral na pharmacia Lisbonense, largo do Corpo Santo, 29 e 30, Lisboa. (215)

## CIGARUTOS

Los Higos del Monte 25 reis

La Flôr del Chiado » »

La Barcarola » »

La Flôr de Creta Legitima 30 »

La Sophia 40 »

La Romana » »

Cigarros de 8, Fidelidade.

Chegaram á Tabacaria Bracarense. (219)

### Muita attenção

Joaquim José de Barros, morador no largo dos Penedos, d'esta cidade, annuncia aos seus amigos conhecidos e freguezes que, além dos carros que já tinha mandou fazer mais um bonito caleche que arma em diversas fórmias assim como tambem uma bonita parella que alluga por preços muito commodos, tanto para a cidade como para fóra d'ella.

Braga 15 d'abril de 1877.

(210) Joaquim José de Barros.

### PREVENÇÃO

Ha dias que se extraviou uma letra em branco, de sello de 200 reis, com as assignaturas de Gaspar Pereira Pinto de Mello e Miguel Alpoim da Silva Menezes.

Quem a achasse e a queira entregar aos mesmos se lhe ficará agradecido, do contrario se previne o publico que se protesta desde já de qualquer mau uso que da mesma se queira fazer.

Braga, 19 d'abril de 1877. (214)

## ATTENÇÃO

Francisca Rosa Leite de Castro da freguezia da Torre, logar de Medello, faz publico para todos os effeitos, que desde esta data se assignará Francisca Rosa de Sousa.

Freguezia de Santa Maria da Torre, 14 de abril de 1877.

(208) Francisca Rosa de Sousa.

17-RUA DE S. VICENTE-17

BRAGA

VENDAS A PRESTAÇÕES  
DE 400 RS. SEMANAES

MACHINAS LEGITIMAS

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas para coser, com casas estabelecidas em Portugal para fornecer directamente ao publico e as que obtiveram maiores premios na exposiçao universal de Philadelphia

!! GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTOS !!

Para adquirir as melhores machinas conhecidas

UM ANNO DE PRASO

Sem augmento algum nos preços, ou dez por cento de abatimento por prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Com listas de preços e as condições de vendas a prazos

NA SUB-SUCCESSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

7, RUA DE S. VICENTE, 7

BRAGA

OU

NA SUA SUCCESSAL

355-RUA FORMOSA-357

PORTO

(212)

### CASA PARA ARRENDAR



Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

### Venda de quinta

Quem quizer comprar a quinta da Granja sita no principio da freguezia de S. Pedro d'Este, ao pé de Tenões, e da capella de Nossa Senhora dos Prazeres, falle com o caseiro da mesma quinta, Antonio Ribeiro. (209)

### METHODO DE ENSINO

DE  
JOÃO DE DEUS

Por este methodo, o mais excellente de todos os methodos conhecidos, basta dizer que ensina a ler em 3 mezes, vae-se abrir um curso de leitura no primeiro de maio, na esquina da Conega, em frente ao largo de Santo Agostinho.

Os iniciadores pedem a coadjuvação das familias e esperam merecer-lhe a confiança sua; pois promettem empregar todos os esforços para que o adiantamento dos meninos corresponda aos desejos de seus paes, e este bem, o seu adiantamento no mais curto espaço de tempo, esperam conseguil-o com o uso d'aquelle methodo, que, como a imprensa o affirma, tem produzido os mais brilhantes resultados, de que é testemunha a cidade do Porto, onde a larga experiencia, e foi alli que elle primeiro se ensaiou, tem demonstrado os invejaveis effeitos que elle promette.

Para justificar a excellencia d'este methodo, basta declarar que a camara da Covilhã resolveu abrir um curso normal, onde os professores primarios aprendam aquelle methodo, e por iniciativa do presidente da camara de Grandola, foi mandado para Lisboa um adulto analphabeto para ser leccionado por este mesmo methodo.

Isto parece que prova que os iniciadores não promettem de mais.

Escrever e contar ensina-se ao mesmo tempo.

A's 8 horas da tarde ensinam-se adultos.

Os preços são rasoaveis e menores que os dos collegios de melhor nome.

Os professores que regem a cadeira são—Francisco X. A. de Oliveira, professor da aula da Associação Catholica, e Antonio J. G. Costa, que tem o curso do Lyceu. (213)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLEN—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de Maio.

Tem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES. COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa.

Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Rawes & C., rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27.

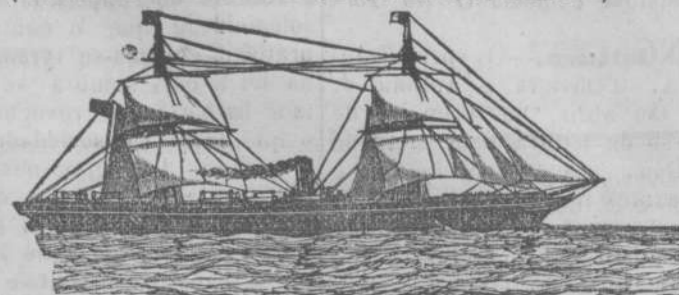


Em 13 Em 28



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MONDEGO . . . . .	28 de Abril	TAGUS . . . . .	13 de Junho
ELBE . . . . .	13 de Maio	GUADIANA . . . . .	29 de Junho
MINHO . . . . .	28 de Maio	NEVA . . . . .	13 de Julho

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinhos portugueses para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinhos portugueses, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rna dos Inglezes, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondências estabelecidas em todas as principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

## XAROPE DE BLAYN



de um gosto agradável, adoptados com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores medicos de Paris; curão os delusos, gripe, tosse, dores de garganta, catarrho pulmonar, irritações do peito, vias urinaarias e da bexiga. Paris, BLAYN, Pharmicien à Paris, 7, rue du Marché Saint-Honoré. Preços 540 a 810 reis. Pasta 260 reis, Em Lisboa: Barreto, e em todas Pharmacias. etc.

## INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principaes pharmacias do mundo. Exigir a instrucção do uso. (50 años de exito.) Paris, casa de inv. B. Magenta, 458. Lisboa, S.º Barreto Loreto 28 e 30.

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5  
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

## FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . . 500:000:000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo) BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

## INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPHITATICO

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

## VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 85 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (63)

## VENDA DE CASA

Vende-se as casas, sitas no Largo de S. Lazaro n.º 43. Trata-se com João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.

## ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.